

Falta de indexação pode ajudar Rússia

Albânia, Bulgária e Romênia — Outros países da Europa Central, como a Albânia, a Bulgária e a Romênia, têm taxas de inflação semelhantes àsquelas de países com inflação crônica. Mas, como a inflação aberta é um fenômeno novo nesses países, eles não implementaram ainda, em sua maioria, sistemas formais de indexação. A experiência de Israel e da América Latina sublinha a importância de se liquidar com a inflação alta antes da criação de mecanismos que tendem a perpetuá-la, alertam os técnicos do Fundo.

A inflação na Rússia, e em outros países da antiga União Soviética que mantiveram o rublo como moeda, lembra uma hiperinflação típica. Ainda que a inflação mensal na Rússia não tenha nunca ultrapassado o 50% (com a exceção de janeiro de 1992, quando os preços foram liberados), as taxas têm se mantido num índice médio de 28% nos 12 meses anteriores a julho de 93. É um nível superior à inflação dos 12 meses que precederam a hiperinflação na Alemanha (17,8%) e Hungria (14,2%) em seguida à 1ª Guerra Mundial, e na Bolívia (15,6%), mais recentemente, o que sugere que uma inflação nestes níveis pode facilmente explodir numa hiperinflação desatada.

As experiências de outros países sugerem que uma estratégia para eliminar ou prevenir a hiperinflação deve ser baseada numa redução rápida do déficit orçamentário e numa forte âncora nominal.